Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical

Sérgio Figueiredo (UDESC)
José Soares (UFU)

Resumo: O presente trabalho analisa o processo de implementação da metodologia adotada na pesquisa intitulada "A formação do professor de música no Brasil", desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa MusE – Música e Educação, sediado na Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Versa sobre os principais desafios enfrentados, que se referem a: (1) taxa de retorno dos instrumentos de coleta de dados; (2) estabelecimento de uma amostragem representativa da população e (3) questões éticas como anonimato e reciprocidade. O objetivo desta pesquisa é contribuir para o debate e a possibilidade de aperfeiçoamento dos mecanismos que informam sobre a formação de professores de música no Brasil.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação musical. Metodologia da pesquisa em educação musical. Observatório da Educação.

Title: Challenges to the Methodological Implementation of Large-Scale Research in Music Education

Abstract: This paper analyses the implementation process of the methodology adopted for the research project entitled "Music Teacher Training in Brazil" being carried out by the MusE – Music and Education research group located in the State University of Santa Catarina, UDESC. The research discusses the major challenges in respect to: (1) the response rate of instruments for collecting data; (2) the establishment of a representative population sample and 3) ethical issues such as anonymity and reciprocity. The aim of this research is to contribute to the debate and possibility of improving the mechanisms that report on the training of music teachers in Brazil.

Keywords: Initial Teacher Preparation. Music Education. Research Methodology in Music Education. Education Observatory.

FIGUEIREDO. Sérgio; SOARES, José. Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical. *Opus*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 257-274, jun. 2012.

O presente artigo desenvolve o trabalho apresentado no XXII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, ANPPOM, sob o título "Questões metodológicas para a pesquisa em educação musical" (FIGUEIREDO; SOARES, 2012: 1936-1943). Aos dados apresentados naquela ocasião foram acrescentados os instrumentos de coleta de dados, as perspectivas orietandoras do desenho da pesquisa e o desafio referente à taxa de retorno.

A formação do professor para atuar na educação básica brasileira tem sido objeto de discussão há vários anos e, a partir de demandas detectadas, mudanças vão sendo incorporadas, com o objetivo de aperfeiçoar esta formação oferecida nos cursos superiores de licenciatura, que são oficialmente responsáveis pela preparação de professores no Brasil. Dentre as demandas, duas questões, em particular, podem ser destacadas. A primeira refere-se à melhoria da qualidade dos índices da educação básica, que inclui, obrigatoriamente, a qualidade das aulas de música, através de uma formação sólida e consistente dos profissionais egressos dos cursos de licenciatura. A segunda questão está relacionada à identificação de mecanismos que possam motivar os/as licenciandos/as a perseguirem uma carreira como professor/a da educação básica.

Diversos programas vinculados e apoiados pelo Ministério da Educação têm sido implementados nos últimos anos, oferecendo alternativas que contribuam para a melhoria da educação brasileira como um todo, afetando, obviamente, a formação de professores, quer seja na preparação inicial na universidade, quer seja com a formação continuada em serviço. Alguns exemplos destes programas são: PRODOCÊNCIA – constam dos objetivos do programa o apoio à implementação de novas propostas curriculares para a formação de professores e o estímulo às experiências metodológicas e práticas docentes (BRASIL, 2010a). O programa oferece bolsas para professores desenvolverem projetos nas escolas (BRASIL, 2011); PIBID – este programa tem como objetivos, dentre vários: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação. Bolsas de estudo são oferecidas para estudantes de cursos de licenciatura, professor/a de instituição de educação superior (coordenador/a institucional), professor/a da instituição de educação superior (coordenador/a de área) e docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino (professor supervisor) (BRASIL, 2010b); PARFOR (BRASIL, 2011) – é um programa da CAPES que conta com a parceria de secretarias de educação de estados e municípios, cujo objetivo principal é garantir a formação de nível superior para os professores que atuam na educação básica. Esses programas, desenvolvidos em diversos contextos, complementam a preparação de professores na educação superior, e ampliam as atividades de formação continuada para professores já atuantes, contribuindo para a qualidade das ações na escola.

A literatura específica da área de educação musical vem trazendo questões sobre os programas mencionados, analisando seus objetivos e alcances, evidenciando aspectos positivos destas ações governamentais, assim como apresentando críticas que poderiam contribuir para o aprimoramento destes programas (FIGUEIREDO, 2012a; FIGUEIREDO;

QUEIROZ, 2010; PENNA, 2011; QUEIROZ; PENNA, 2012). Sem pretender apresentar soluções ou propostas definitivas, esta literatura identifica aspectos relacionados à formação de professores na atualidade brasileira, trazendo informação, discussão e reflexão relevantes para o entendimento de ações pontuais que visam à melhoria da qualidade da educação brasileira.

As pesquisas sobre a preparação inicial do professor de música apontam para a diversificação de caminhos (ou trajetórias) percorridos e experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo dessa preparação (ver, por exemplo, AZEVEDO; ARAÚJO; HENTSCHKE, 2006; ALMEIDA, 2010; DEL BEN, 2010), incluindo a formação para atuação em diversos contextos (por exemplo, GOSS, 2009) e o equilíbrio entre a formação musical e pedagógica oferecida nos cursos de licenciatura (por exemplo, MENDES, 2011; QUEIROZ; MARINHO, 2005).

A grande maioria desses estudos é de pequena escala, normalmente restritos a um número reduzido de participantes, cursos, currículos, e muitos examinam as experiências dos estudantes seguindo um modelo qualitativo. Teresa Mateiro (2009, 2011) discutiu questões referentes à formação de professores de música no Brasil, a partir dos currículos universitários e dos Projetos Político-Pedagógicos de 45 Instituições de Ensino Superior (IES) entre os anos de 2006 e 2007, utilizando métodos mistos para a coleta de dados. A referida autora sugere a ampliação de estudos sobre a temática da formação de professores de música para o aprofundamento de aspectos relevantes, como por exemplo, "programas curriculares de música [...] estudantes de música, identificando seus interesses e necessidades [...]" (MATEIRO, 2011: 63).

A temática que envolve a formação de professores de música tem sido objeto de estudos do grupo de pesquisa MusE desde sua criação, em 2004. Professores universitários atuantes em cursos de Licenciatura em Música e em cursos de Mestrado em Música, estudantes de Graduação e Pós-Graduação em Música, assim como professores de música atuantes na educação básica têm participado de várias atividades desenvolvidas pelo referido grupo de pesquisa, atividades estas sempre relacionadas direta e indiretamente com a formação inicial e continuada de professores de música.

Em 2008, o grupo de pesquisa MusE foi contemplado com recursos financeiros através do edital 001/2008 CAPES/INEO/SECADI (BRASIL, 2008), referente ao Programa Observatório da Educação, e vem desenvolvendo a pesquisa intitulada "A Formação do Professor de Música no Brasil". O Programa Observatório da Educação objetiva ampliar as análises e discussões sobre a educação brasileira em geral, e os editais públicos daquele Programa solicitam projetos que se disponham a utilizar dados já disponíveis no âmbito do Ministério da Educação.

"A Formação do Professor de Música no Brasil" é uma pesquisa que tem como objetivo principal identificar os fatores determinantes que, direta ou indiretamente, influenciam a formação do professor de música e a relação destes fatores com o desempenho no Exame Nacional de Curso - ENADE. Assim, entender os mecanismos operacionais de tais fatores pode contribuir para a compreensão de alguns dos aspectos relacionados à qualidade da educação musical no contexto da educação básica.

Resultados parciais da pesquisa vêm sendo apresentados em congressos, seminários e palestras (FIGUEIREDO, 2012b; FIGUEIREDO; SOARES, 2009, 2010; FIGUEIREDO; SOARES; FINCK, 2011), em que foram realizadas, entre vários aspectos, discussões sobre as dificuldades metodológicas enfrentadas para a realização de pesquisa de larga escala desta natureza. Nesse artigo, aventaremos três aspectos que podem ser classificados entre os mais complexos que emergiram dessas discussões. O primeiro refere-se à taxa de retorno dos instrumentos de coleta de dados. O segundo trata da dificuldade na identificação da população de estudantes de Licenciatura em Música no Brasil e, consequentemente, no estabelecimento de amostragem representativa. O terceiro diz respeito às questões éticas como o anonimato e reciprocidade.

O Desenho da pesquisa

O desenho da pesquisa foi influenciado pelas perspectivas, expectativas e necessidades dos órgãos de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Isso ficou explicitado no edital 001/2008, no item "Diretrizes Gerais" para a apresentação de projetos, quando menciona a obrigatoriedade de utilização de bancos de dados do INEP.

Duas perspectivas fazem parte do desenho desta pesquisa. A primeira, orientada por uma posição construtivista social, onde informações e experiências são interpretadas (pelo indivíduo) através de uma rede de conhecimento, experiência e valores (FOSNOT, 1996; RICHARDSON, 1997). A segunda, com uma inclinação fenomenológica, tem a preocupação de investigar as experiências humanas (HYCNER, 1985), a partir da percepção de um grupo reduzido de estudantes de Licenciatura em Música. Nesse sentido, o desenho da pesquisa admite que a experiência do/a futuro/a professor/a de música nos cursos de licenciatura é moldada, em parte, pelas concepções, experiências e expectativas como, por exemplo, as razões iniciais para a escolha da profissão (HOLLINGSWORTH, 1989; WIDEEN; MAYER-SMITH; MOON, 1998) e o que significa ser professor/a de música.

A Metodologia

A pesquisa adotou uma metodologia de métodos mistos (CRESWELL, 2010). Nesta abordagem os métodos quantitativos e qualitativos são empregados igualmente, articulando-se de forma complementar, sem a dominância de um ou outro (CRESWELL, 2010; ROBSON, 2002; TASHAKKORI; TEDDLIE, 1998). A aplicação de métodos quantitativos e qualitativos no mesmo projeto de investigação tem a vantagem de permitir, por exemplo, que os resultados quantitativos, obtidos através de *survey*[1], sejam utilizados na construção de desenhos qualitativos como o estudo de caso. Esse procedimento permite que o fenômeno investigado seja estudado a partir de diferentes perspectivas.

Quanto à tipologia dos métodos de pesquisa mistos, esta pesquisa adota a categoria denominada "desenvolvimento" (GREEN; CARACELLI; GRAHAM, 1989). Esta categoria reflete o *timing* sequencial de dois métodos e a intenção do uso dos resultados quantitativos no desenvolvimento da fase qualitativa do estudo. Por exemplo, a concepção dos alunos sobre as habilidades, competências e atitudes do professor ideal de música foi mensurada através da escala 1-7 *likert*. Os resultados estão sendo utilizados para explorar, qualitativamente, a relação entre a concepção do professor ideal e a construção da identidade profissional dos estudantes.

Esta variação em relação aos métodos pôde ser vivenciada ao longo do processo de desenvolvimento desta pesquisa, através das mudanças nos procedimentos de coleta de dados, para assegurar maior participação de coordenadores de cursos e estudantes de Licenciatura em Música. Desta forma, os dados coletados através de documentos enviados pelos participantes, foram coletados *in loco*, em alguns casos, e foram disponibilizados instrumentos *online* para promover maior rapidez no preenchimento e no envio dos dados.

Os dados quantitativos já disponíveis pelo INEP, em relação aos diversos elementos da educação brasileira, podem ser estudados a partir de perspectivas qualitativas, e este seria um exemplo da possibilidade de utilização de métodos mistos para o desenvolvimento da investigação proposta sobre a formação de professores de musica no Brasil.

Para o desenvolvimento da pesquisa, a coleta de dados foi dividida em três momentos distintos:

I - No primeiro momento do trabalho foram realizadas três ações: (a) consulta de sítios oficiais das IES, (b) consulta aos bancos de dados - Cadastro Nacional de Docentes e

[1] *Survey*, ou pesquisa de levantamento, é uma estratégia de pesquisa usada para avaliar, entre outros aspectos, tendências, atitudes ou opiniões de uma população, estudando-se uma amostra dessa população (CRESWELL, 2010; HOBSON, 2002).

Cadastro Nacional de Cursos e (c) questionário "A Formação do Professor de Música no Brasil" (QFPM) - *survey* 1 - respondido por coordenadores de licenciatura em música;

II - Foi elaborado e aplicado o questionário "Tornando-se Professor de Música no Brasil" (QTPM) - *survey* 2 - respondido por estudantes de cursos presenciais de Licenciatura em Música;

III - Compreende estudos de caso, em que estudantes que se dispuseram a continuar a discussão sobre sua formação em curso de Licenciatura em Música estão aprofundando temas que já haviam sido abordados no *survey* 2, oferecendo elementos mais qualitativos que serão utilizados na análise do conjunto dos dados da pesquisa. Esta fase da pesquisa encontra-se em andamento.

Os momentos I e II compõem a fase quantitativa da pesquisa, enquanto o momento III se dedica à fase qualitativa. Nessa estratégia, definida por Creswell (2010) como sequencial, as fases I e II informaram a fase III, ou seja, o processo da investigação consistiu na coleta e analise de dados quantitativamente de uma amostra geral, seguindo para uma exploração detalhada em alguns casos ou indivíduos.

Os dados coletados através dos *surveys* vêm sendo tratados com a utilização do software SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*. Informações diversas são geradas por unidade, comparando dados entre regiões, associando respostas e cruzando informações. Resultados preliminares vêm sendo apresentados em instituições participantes desta pesquisa sob a forma de fóruns, promovendo um debate que tem se mostrado válido tanto para os participantes da pesquisa quanto para os pesquisadores, que acumulam novos elementos a serem inseridos, dentro do possível, no relatório final da pesquisa em 2013.

Sobre os instrumentos de coleta de dados

Os sítios das IES foram visitados no início dos trabalhos de investigação seguindo um protocolo de busca de informações referentes à instituição superior e ao curso de Licenciatura em Música oferecido. Tal protocolo de busca incluiu: nome da instituição, tipo (pública, privada), localização (estado, município), curso de Licenciatura em Música (seleção de informações disponíveis, como período, número de vagas, projeto pedagógico e assim por diante) e outros (por exemplo, projetos de pesquisa destacados nos sítios selecionados).

O Cadastro Nacional de Cursos foi consultado com o objetivo de identificar as IES que ofereciam cursos de licenciatura em música no período compreendido entre 2008 e 2010. O Cadastro Nacional de Docentes ofereceu dados relativos, que confirmaram as instituições cadastradas, tendo sido possível delimitar um universo de 80 instituições

brasileiras que oferecem cursos que formam professores de música (Tab. 1).

Região	Setor público	Setor privado	Total
Centro-oeste			
Brasília	UNB	-	1
Goiás	UFG	-	1
Mato Grosso	UFMT	-	1
Mato Grosso do Sul	UFMS	-	1
N	**4**	**-**	**4**
Nordeste			
Alagoas	UFAL	-	1
Bahia	UFBA	UCSAL, FACESA	3
Ceará	UECE, UFC	-	2
Maranhão	UFMA, UEMA	-	2
Paraíba	UFPB, UFCG	-	2
Pernambuco	UFPE	-	1
Piauí	UFPI	-	1
Rio Grande do Norte	UFRN, UERN	-	2
Sergipe	UFS	-	1
N	**13**	**2**	**15**
Norte			
Acre	UFAC	-	1
Amazonas	UFAM, UEA	-	2
Pará	UFPA, UEPA	-	2
N	**5**	**-**	**5**
Sudeste			
Espírito Santo	UFES, FAMES	-	2
Minas Gerais	UFMG, UEMG, UFOP, UFSJ, UFU, UNIMONTES	UNINCOR, IMIH, FAFÍDIA/FEVALE	9
Rio de Janeiro	UNIRIO, UFRJ	UCAM, CBM, CMN	5
São Paulo	UFSCAR, USP, UNICAMP, UNESP	ANHEMBI, UAM, UMC, UNAERP, USC, UNIMEP, UNASP, CEUCLAR, UNISANT´ANNA, UNIFIAM-FAAM, FADRA, FMCG, FAMOSP, FPA, FAC-FITO, FASM, FASC	21
N	**14**	**23**	**37**
Sul			
Paraná	UFPR, UEL, UEM, UEPG, FAP, EMBAP	PUC, FACIAP	8
Rio Grande do Sul	UFRGS, UFSM, UFPeL, UERGS	UPF, IPA, UCS	7
Santa Catarina	UDESC, FURB	UNIPLAC, UNIVALI	4
N	**12**	**7**	**19**
Total	**48**	**32**	**80**

Tab. 1: Cursos de licenciatura em música no Brasil. Ano base=2010[2] (CADASTRO, [s.d.]).

[2] A legenda com os nomes das instituições se encontra ao final deste artigo.

O *survey* 1, respondido por 29 coordenadores de curso de Licenciatura em Música (Tab. 2), foi elaborado com o objetivo de coletar informações sobre, por exemplo, localização, nomenclatura dos cursos, modalidade, tempo de integralização, carga horária total, regime letivo, turno de oferta, estágio supervisionado, formas de avaliação, atividades de pesquisa, ensino e extensão, entre outras informações.

Instituição/Setor	
Público	**Privado**
FAP, UDESC, UEA, UEM, UEMG, UFBA, UFC, UFG, UFMA, UFMG, UFMT, UFPA, UFPB, UFPel, UFPR, UFRJ, UFS, UNB, UNIMONTES, UNIRIO.	ANHEMBI, FACESA, FASM, FURB, IMIH, UNASP, UNIVALI, UPF.
21 (72%)	8 (28%)
Total	**N= 29**

Tab. 2: Instituições participantes da pesquisa (Coordenadores).

Estudantes de 43 cursos de licenciatura em música responderam ao *survey* 2 (Tab. 3). O questionário foi elaborado a partir da revisão da literatura, das discussões com pesquisadores (nacionais e internacionais) e membros do grupo de pesquisa MusE e da realização de um estudo piloto. Este questionário apresentou 33 questões (abertas e fechadas) de vários tipos e procurou levantar informações como, por exemplo, os aspectos relacionados ao perfil sócio-cultural-econômico-educacional de cada participante; a opinião dos estudantes sobre os pontos mais relevantes na formação universitária em termos de currículo, prática pedagógica e perspectivas profissionais; os instrumentos musicais que os participantes tocam (incluindo o instrumento principal), onde aprendeu a tocar e o que (ou quem) influenciou a escolha do instrumento principal; as razões para a escolha do curso de Licenciatura em Música; o interesse em ministrar aulas de música na educação básica; a percepção sobre os pontos fortes de qualquer professor/a e do/a professor/a de música; o que pensam sobre o professor de música ideal e o que faltaria para atingir esta condição.

Os estudos de caso estão sendo realizados a partir de levantamento de dados via internet. As questões deste instrumento de coleta de dados se relacionam à educação básica, estágio, currículo e ENADE. São questões abertas para serem preenchidas de forma livre pelos estudantes. As questões apresentadas para estes estudos de caso têm por objetivo aprofundar as respostas já tabuladas do *survey* 2. Assim, as respostas dos estudantes representam dados qualitativos, configurando a segunda parte do processo de coleta de dados desta investigação.

Região	Instituições	Total de respondentes
Centro-Oeste	UFG, UNB, UFMS, UFMT.	157
Nordeste	FACESA, UECE, UERN, UFAL, UFBA, UFC, UFMA, UFPE, UFPB, UFRN, UFS.	510
Norte	UEPA, UFAM, UEA.	90
Sudeste	ANHEMBI, CBM, FAMES, FASM, IMIH, UEMG, UFES, UFMG, UNASP, UNESP, UNIMONTES, UNIRIO, USPRP.	595
Sul	FAP, FURB, IPA, UDESC, UEL, UEM, UERGS, UFPR, UFRGS, UFSM, UNIPLAC, UNIVALI.	572
Total	**43**	**1.924**

Tab. 3: Número de estudantes respondentes por Instituição/região.

Implementação da Metodologia

Diversos têm sido os desafios enfrentados para a implementação metodológica desta pesquisa. Nesta discussão apresentamos três pontos que são fundamentais para a continuidade do processo analítico e apresentação de resultados desta investigação. Assim, foram eleitos três temas relativos à metodologia que vem sendo aplicada: taxa de retorno, representatividade da amostra e questões éticas.

Taxa de retorno

A literatura que trata de questionários por correio físico ou eletrônico estabelece níveis de respostas próximos aos procedimentos realizados por entrevistas sendo que, frequentemente, esses níveis são iguais ou superiores (Cf. ROBSON, 2002; COHEN; MANION; MORRISON, 2000). Questionários bem elaborados e enviados por correio podem atingir, pelo menos, 40 % de taxa de retorno. Esse percentual pode aumentar para 70% ou 80% através de *follow-up* (p.ex. *e-mail* ou carta) e incentivos (COHEN; MANION; MORRISON, 2000). No caso desta investigação, o questionário "QFPM" foi enviado, por *e-mail*, para coordenadores de 80 instituições, em novembro de 2009. Desse total, 15 retornaram o questionário. No ano de 2010, durante o XX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), realizado em Florianópolis no mês de agosto, dois novos coordenadores se disponibilizaram a preencher o questionário.

Em relação ao preenchimento do questionário "QTPM", a primeira estratégia adotada para a coleta de dados foi à disponibilização de uma versão eletrônica na internet,

no ano de 2010. Nenhum incentivo foi oferecido. A equipe responsável pela pesquisa solicitou aos coordenadores a divulgação do *link* junto aos estudantes. Nenhum questionário foi respondido. A equipe adotou, então, a segunda estratégia. O questionário, no formato *word*, foi enviado para os coordenadores, que se prontificaram a distribuí-lo, via lista de *e-mail*, aos estudantes. Houve um retorno de 12 questionários preenchidos por estudantes de 4 IES.

A terceira estratégia consistiu no envio de cópias impressas do questionário para as IES que manifestaram interesse em colaborar com a coleta de dados. Algumas instituições conseguiram concluir o processo. Outras, no entanto, receberam os questionários e não finalizaram a etapa de aplicação dos mesmos junto aos estudantes. A quarta estratégia tomada pela equipe do projeto foi a coleta *in loco* pelos pesquisadores, otimizando o tempo e conseguindo um maior número de respostas. A equipe coordenadora contou, também, com a colaboração de vários colegas das instituições participantes, que se dispuseram a aplicar os questionários em suas classes, aumentando a taxa de retorno dos questionários respondidos pelos estudantes. Durante essas visitas presenciais, foi possível ainda conseguir a finalização do preenchimento do questionário "QTPM" por parte de 12 coordenadores.

Representatividade da amostra

O primeiro grande desafio metodológico relaciona-se com o levantamento inicial e com as dificuldades de contato em vários casos. Insistimos diversas vezes para efetivar os contatos e reenviamos correspondência para que pudéssemos obter o número total de estudantes matriculados em cada IES. Poucas instituições disponibilizaram essa informação.

É importante fazer ressalvas quanto a não haver disponibilização do número de estudantes matriculados nos cursos de Licenciatura em Música no Brasil pelo próprio INEP. A inexistência de dados disponíveis, tanto em algumas IES quanto em instituições governamentais, com relação ao número de estudantes matriculados nos cursos inviabilizou, na primeira fase da pesquisa, conhecer a população total dos estudantes de Licenciatura em Música no Brasil, configurando um problema para gerar uma amostra representativa dos estudantes. Cabe destacar que o INPE disponibiliza a informação do total de alunos matriculados, sem identificar os que pertencem ao curso de Licenciatura ou de Bacharelado em cada instituição. Desta forma, não foi possível identificar a proporção da população participante desta investigação.

A amostragem empregada nessa pesquisa foi a não probabilística, do tipo não intencional. Essa amostragem adota critérios de disponibilidade dos participantes

(ROBSON, 2002). Apesar do tamanho da amostra (1.924 estudantes), reservas devem ser feitas quanto à representatividade e a generalização dos resultados. A técnica de amostragem não sendo completamente randômica significa a não representatividade dos estudantes de Licenciatura em Música nacionalmente. Mesmo desconhecendo o número total da população amostrada, os dados coletados se referem a todas as regiões brasileiras, incluindo instituições públicas e privadas. As respostas dos estudantes evidenciam questões importantes a serem tratadas pelas instituições formadoras com relação aos seus currículos e ações educativas. O destaque a ser feito neste momento, com dados ainda em análise, é a falta de motivação dos estudantes para a atuação na educação básica. Os estudos de caso, em andamento, poderão ampliar o debate sobre este aspecto que é preocupante, na medida em que apenas 28% dos estudantes participantes deste estudo desejam atuar como professores de música na educação básica.

Ética

Este estudo foi estruturado com base nos seguintes princípios éticos: assegurar que os participantes tenham entendido os objetivos da investigação; a importância do anonimato; o direito dos participantes de se retirarem da pesquisa a qualquer momento; o respeito às opiniões e percepções dos participantes; o cuidado na adoção dos princípios éticos na disseminação dos resultados (BROWN; DOWLING, 1998; HOMAN, 1991; ROBSON, 2002).

Na amostra dos coordenadores participantes desta pesquisa, há aqueles que expressaram com liberdade seus pensamentos, opiniões e críticas em relação ao curso; outros preferiram evitar qualquer comentário crítico à instituição e ao currículo. Alguns coordenadores, entretanto, manifestaram, junto aos pesquisadores, receio em responder o questionário, uma vez que estariam expondo os pontos nevrálgicos de seus cursos. Tais pontos poderiam ser interpretados como indicadores da baixa qualidade do curso, podendo, inclusive, serem utilizados em possíveis comparações com outras instituições participantes.

O argumento do não comprometimento com as informações para a não participação vem de encontro ao princípio do anonimato e da reciprocidade. É fundamental, nesse caso, ampliar a discussão sobre os códigos de conduta profissional para os pesquisadores e, principalmente, as práticas éticas, que "envolvem muito mais do que apenas seguir um conjunto de diretrizes estáticas" (CRESWELL, 2010: 116), nos eventos (fóruns, congressos, seminários, dentre outros) e cursos (Graduação e Pós-Graduação). Estas discussões poderiam contribuir para o esclarecimento de todos os sujeitos envolvidos

na pesquisa, dirimindo possíveis medos, receios e dúvidas, e fortalecendo o vínculo de confiança e respeito mútuo entre participantes e investigadores. O objetivo de nenhuma pesquisa seria o julgamento das ações realizadas, mas, antes de tudo, a análise criteriosa e fundamentada a partir de dados concretos.

Outras questões éticas envolveram - e envolvem - a análise e disseminação dos resultados. Os pesquisadores procuraram dissociar os nomes das instituições nas discussões apresentadas. Mas, ao mesmo tempo, não faz sentido apresentar informações genéricas, que identificam e analisam elementos dos cursos participantes de forma irreal. Há instituições específicas com pontos específicos detectados, tanto positiva quanto negativamente. A própria instituição deveria conhecer os resultados que a afetam diretamente, além de conhecer o perfil identificado de forma genérica para todas as licenciaturas em música do Brasil participantes desta pesquisa. Assim, os fóruns específicos já realizados minimizam esta questão ética do anonimato na medida em que os dados de uma determinada instituição são discutidos com a respectiva instituição.

Este aspecto ético da identificação ou não das instituições não se aplica evidentemente aos participantes da pesquisa. Estes alunos, professores e coordenadores não serão identificados em nenhuma situação. Mas assim mesmo, o desafio ético permanece na medida em que se tornaria facilmente identificável, por exemplo, quem era coordenador numa determinada instituição em 2010, ferindo o princípio do anonimato. Por estas razões, a questão do anonimato institucional e pessoal é um dos grandes desafios que vêm sendo tratados nesta investigação com relação à divulgação dos relatórios parciais e, certamente, continuará sendo questão desafiadora para a produção do relatório final do trabalho.

Considerações finais

A implementação metodológica da presente pesquisa encontrou desafios com relação a: (1) taxa de retorno dos dados coletados através de *surveys*, (2) representatividade da população (amostragem) e (3) questões éticas no momento da coleta (princípios do anonimato e reciprocidade), análise (comparações e *rank*) e disseminação dos resultados (anonimato das instituições participantes).

Em relação ao primeiro desafio - taxa de retorno - é necessário considerar a disponibilidade de coordenadores e estudantes para a participação na pesquisa, ao mesmo tempo em que se reconhece a quantidade de trabalho envolvido em tal participação. Especialmente para os coordenadores, uma quantidade razoável de materiais deveria ser consultada e enviada em suas respostas. Este aspecto fica evidente quando o número de instituições participantes (N=29), através de seus coordenadores, é menor do que o

número de instituições participantes através de seus estudantes (N=43). Há que se considerar, também, a dificuldade de contato com coordenadores cujos endereços eletrônicos estariam desatualizados ou incorretos, o que atrasou, em muitos casos, o envio de material a ser preenchido para efeito da pesquisa.

O segundo desafio - representatividade da amostra - indica a necessidade de maiores investimentos na informatização e constante atualização do registro acadêmico e disponibilização das informações dos bancos de dados pelo INEP, responsável pelas estatísticas da educação superior brasileira. O acesso aos dados do INEP não foi possível até o momento. Tais dados vêm sendo solicitados, mas o INEP ainda não se pronunciou com relação às solicitações feitas pela equipe coordenadora do projeto.

Embora a taxa de retorno dos coordenadores seja pequena, os resultados da análise oferecem um conjunto de elementos que podem ser úteis na reformulação de currículos. Uma instituição, em particular, vem promovendo alterações em seu currículo com base nos dados desta pesquisa que foram apresentados a eles sob a forma de fórum onde participaram professores e os pesquisadores. Outras implicações dos resultados estariam voltadas para a revisão dos projetos políticos pedagógicos e formulação de políticas públicas para a formação do professor de música.

Neste momento da educação brasileira, com a Lei 11.769/2008, que trata da música como conteúdo curricular obrigatório na educação básica, os espaços da educação musical poderão ser ampliados nas escolas. Entretanto, se os egressos não demonstrarem interesse e motivação para atuarem na educação básica, o desafio passa a ser outro, já que a conquista do espaço da música nos currículos escolares estaria comprometida pela falta de profissionais interessados na atuação na escola regular. A falta de informação sobre a totalidade de estudantes de licenciatura em música no Brasil é um ponto a ser considerado, mas a amostra desta investigação contendo 1.924 estudantes de Licenciatura em Música é uma referência para se refletir sobre as motivações para a atuação do professor de música na educação básica.

O terceiro desafio deste processo de investigação - questões éticas - evidencia as dificuldades na coleta de informações necessárias para a compreensão de aspectos da realidade da formação do professor de música no Brasil, seus desafios, limites e perspectivas. Espera-se, com esta pesquisa, superar parcialmente esses desafios para que se possa cumprir também com um dos objetivos da investigação, a saber, entender os fatores que influenciam o desempenho dos estudantes no ENADE. Este sistema de avaliação está longe de ser um consenso entre educadores e pesquisadores. Esta pesquisa pretende, pelo

menos em parte, contribuir para este debate e a possibilidade de aperfeiçoamento dos mecanismos que informam sobre a formação de professores de música no Brasil.[3]

Nomes das instituições a que nos referimos neste artigo

CBM, Conservatório Brasileiro de Música; **CEUCLAR**, Centro Universitário Claretiano; **CMN**, Conservatório de Música de Niterói; **EMBAP**, Escola de Música e Belas Artes do Paraná; **FAC-FITO**, Fundação Instituto Tecnológico de São Paulo; **FACESA**, Faculdade Evangélica de Salvador; **FACIAP**, Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel - União Pan-Americana de ensino; **FADRA**, Faculdades de Dracena; **FAFÍDIA/FEVALE**, Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha; **FAMES**, Faculdade de Música do Espírito Santo; **FAMOSP**, Faculdade Mozarteum de São Paulo; **FAP**, Faculdade de Artes do Paraná; **FASC**, Faculdade Santa Cecília; **FASM**, Faculdade Santa Marcelina; **FMCG**, Faculdade de Música Carlos Gomes; **FPA**, Faculdade Paulista de Artes; **FURB**, Universidade Regional de Blumenau; **IMIH**, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix; **IPA**, Centro Universitário Metodista; **PUC**, Pontifícia Universidade Católica; **UAM**, Universidade de Anhembi Morumbi; **UCAM**, Universidade Cândido Mendes; **UCS**, Universidade de Caxias do Sul; **UCSAL**, Universidade Católica do Salvador; **UDESC**, Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina; **UEA**, Universidade do Estado do Amazonas; **UECE**, Universidade Estadual do Ceará; **UEL**, Universidade Estadual de Londrina; **UEM**, Universidade Estadual de Maringá; **UEMA**, Universidade Estadual do Maranhão; **UEMG**, Universidade do Estado de Minas Gerais; **UEPA**, Universidade do Estado do Pará ; **UEPG**, Universidade Estadual de Ponta Grossa; **UERGS**, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; **UERN**, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; **UFAC**, Universidade Federal do Acre; **UFAL**, Universidade Federal de Alagoas; **UFAM**, Universidade Federal do Amazonas; **UFBA**, Universidade Federal da Bahia; **UFC**, Universidade Federal do Ceará; **UFCG**, Universidade Federal de Campina Grande; **UFES**, Universidade Federal do Espírito Santo; **UFG**, Universidade Federal de Goiás; **UFMA**, Universidade Federal do Maranhão; **UFMG**, Universidade Federal de Minas Gerais; **UFMS**, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; **UFMT**, Universidade Federal de Mato Grosso; **UFOP**, Universidade Federal de Ouro Preto; **UFPA**, Universidade Federal do Pará; **UFPB**, Universidade Federal da Paraíba; **UFPE**, Universidade Federal de Pernambuco; **UFPeL**, Universidade Federal de Pelotas; **UFPI**, Universidade Federal de Piauí; **UFPR**, Universidade Federal do Paraná;

[3] Reconhecimento: Agradecemos ao Observatório da Educação, programa do Ministério da Educação, coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento e de Pessoal em Nível Superior (CAPES), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), pelo apoio financeiro à pesquisa "A Formação do Professor de Música no Brasil". Agradecemos, também, à UDESC pelo suporte logístico. Especiais agradecimentos à equipe de professores, bolsistas e mestrandos do grupo de pesquisa MusE, e aos coordenadores e estudantes dos cursos de Licenciatura em Música participantes desta pesquisa.

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; **UFRJ**, Universidade Federal do Rio de Janeiro; **UFRN**, Universidade Federal de Rio Grande do Norte; **UFS**, Universidade Federal de Sergipe; **UFSCAR**, Universidade Federal de São Carlos; **UFSJ**, Universidade Federal de São João Del Rei; **UFSM**, Universidade Federal de Santa Maria; **UFU**, Universidade Federal de Uberlândia; **UMC**, Universidade de Mogi das Cruzes; **UNAERP**, Universidade de Ribeirão Preto; **UNASP**, Centro Universitário Adventista de São Paulo; **UNB**, Universidade de Brasília; **UNESP**, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; **UNICAMP**, Universidade Estadual de Campinas.

Referências

ALMEIDA, C. Diversidade e formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 45-53, set. 2010.

AZEVEDO, M.C.; ARAÚJO, R.; HENTSCHKE, L. A natureza dos saberes profissionais de professores de música: dois relatos de pesquisa em educação musical. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16, 2006, Brasília. *Anais…* Brasília: ANPPOM, 2006, p. 87-90. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao04/01COM_EdMus_0402-106.pdf>. Acesso em: 29/09/2012.

BRASIL. *Capes. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor.* Brasília: CAPES, 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/ legislacao/PortariaMEC_09-2009_Parfor.pdf>. Acesso em: 05/04/2012.

BRASIL. *Capes. Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocência.* Brasília: CAPES, 2011. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/ educacao-basica/prodocencia>. Acesso em: 02/09/2011.

BRASIL. *Observatório da Educação*. Edital 01/2008. Brasília: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article/48-programas-especiais/5336-publicacoes -anteriores-observatorio-da-educacao>. Acesso em: 05/04/2012.

BRASIL. Portaria n. 119, de 9 de junho de 2010. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jun. 2010a. Seção 1, p. 13.

BRASIL**.** *Decreto n. 7219 de 24/06/2010: Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências*. Brasília: Presidência da República, 2010b**.**

BROWN, Andrew; DOWLING, Paul. *Doing Research/Reading Research: A mode of interrogation for education*. 2. ed. London, New York: Routledge Falmer, 2001.

CADASTRO das Instituições de Educação Superior. [s.d.]. Disponível em: <www.educacaosuperior.inep.gov.br>. Acesso em: abr. 2012.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. *Research Methods in Education*. 5. ed. London; New York: Routledge Falmer, 2000.

CRESWELL, John W. *Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches*. 2. ed. London: SAGE Publications, 2003.

DEL BEN, L. Formar o professor/formar-se professor: ideias de licenciandos para pensar a licenciatura em música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 20, 2010, Florianópolis. *Anais*… Florianópolis: ANPPOM, 2010, p. 391-395. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf>. Acesso em: 29/09/2012.

FIGUEIREDO, S. L. F. Perspectives on Music Teaching in Basic Education in Brazil. In: SIMS, Wendy (Ed.). Proceedings of the International Society for Music Education 30th World Conference on Music Education, Thessaloniki, Greece, 2012a, p. 127-132.

_____Formar professores de música: desafios para a educação brasileira. In: GUIMARAMUS 2012, PROGRAMA E RESUMOS. Guimarães, Portugal: Sociedade Musical de Guimarães/Universidade do Minho, 2012b, p. 32.

FIGUEIREDO, S.; QUEIROZ, L. Educational policies and practices in the preparation of music teachers in Brazil. Beijing: 29th ISME World Conference Full Paper Proceedings, v. 1, 2010, p. 70-73. Disponível em: <http://issuu.com/official_isme/docs/isme29?viewMode= magazine&mod>. Acesso em: 05/04/2012.

FIGUEIREDO, S. L. F; SOARES, J. Questões metodológicas para a pesquisa em educação musical. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TEORIA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, ANPPOM, 22., 2012, João Pessoa. *Anais*... João Pessoa, UFPB, 2012, p. 1936-1943.

_____A formação do professor de música no Brasil: Ações do Grupo de Pesquisa MUSE - Música e Educação. In: CONGRESSO DA ABEM, 18 e SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15, 2009, Londrina. *Anais*… Londrina: ABEM, 2009, p. 170-178. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2009/anais_abem_2009.pdf>. Acesso em: 20/01/2012.

_____A Formação do Professor de Música no Brasil: Desafios Metodológicos. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, Goiânia. *Anais*… Goiânia: ABEM, 2010, p. 187-196. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2010/Anais_abem_2010.pdf> Acesso em: 20/01/2012.

FIGUEIREDO, S. L. F.; SOARES, J.; FINCK, R. Becoming a Music Teacher in Brazil.

CONFERENCIA REGIONAL PANAMERICANA DE LA SOCIEDAD INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN MUSICAL, 1. Villahermosa, México: Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, 2011. No prelo.

FOSNOT, C. T. (Ed.). *Constructivism*: Theory, Perspectives and Practice. New York: Teachers College Press, 1996.

GOSS, L. *A formação do professor para a escolar livre de música*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

HOLLINGSWORTH, S. Prior Beliefs and Cognitive Change in Learning to Teach. *American Educational Research Journal,* n. 26, p. 160-189, 1989.

HOMAN, R. *The Ethics of Social Research*. London: Longman, 1991.

HYCNER, R.H. Some Guidelines for the Phenomenological Analysis of Interview Data. *Human Studies*, n. 8, p. 279-303, 1985.

MATEIRO, T. Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música. *Revista da ABEM*, n. 22, p. 57-66, 2009.

_____Education of Music Teachers: A Study of the Brazilian Higher Education Programs. *International Journal of Music Education*, v. 29, n. 1, p. 45-71, 2011.

MENDES, G. *A formação do professor de instrumento a partir das concepções de alunos e professores do curso de licenciatura em música da UFPB*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

PENNA, M. Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação. *Revista da ABEM*, v. 19, n. 25, p. 141-152, jan./jun. 2011.

QUEIROZ, L. R. S.; PENNA, M. Políticas públicas para a Educação Básica e suas implicações para o ensino de música. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 91-106, jan./abr. 2012.

QUEIROZ, L. R. S.; MARINHO, M. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da licenciatura em música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, p. 83-92, set. 2010.

RICHARDSON, V. (Ed.). *Constructivist Teacher Education: Building a World of New Understandings*. London: Falmer Press, 1997.

ROBSON, Colin. *Real World Research: A Resource for Social Scientists and Practitioner*. 2. ed. Malden, Massachusetts: Blackwell, 2002.

TASHAKKORI, A. TEDDLIE, C. *Mixed Methodology:* Combining Qualitative and Quantitative Approaches. SAGE: Thousand Oaks, 1998.

WIDEEN, M., MAYER-SMITH, J. & MOON, B. A Critical Analysis of the Research on Learning to Teach: Making the Case for an Ecological Perspective on Inquiry. *Review of Educational Research*, n. 68, p. 130-178, 1998.

Sérgio Figueiredo é Bacharel em Composição e Regência pela FAAM-SP, Mestre em Música (Educação Musical) pela UFRGS e Doutor (PhD) em Educação Musical pela RMIT University, Melbourne, Austrália. É pesquisador CNPq (PQ 2). Atualmente, é professor associado da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, nas áreas de canto coral, regência e educação musical. É professor do Programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado da UDESC). Foi presidente da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. Atualmente, é membro da diretoria da ANPPOM e também integra a Diretoria Executiva da ISME – International Society for Music Education, além de ser coordenador da Research Commission da mesa instituição. sergiofigueiredo.udesc@gmail.com

José Soares é Bacharel em Música pelo Centro Universitário do Conservatório Brasileiro de Música, Mestre em Educação Musical pela mesma instituição e Doutor em Educação Musical pela University of London. Atualmente, é professor adjunto da UFU nas áreas de educação musical e psicologia do desenvolvimento musical, professor do Programa de Pós-Graduação em Artes (Mestrado, UFU). Tem desenvolvidos pesquisas nos seguintes temas: tecnologias na educação musical, padrões de qualidade nos cursos presenciais e a distância, atividades de composição com adolescentes e formação de professor. jsoares804@gmail.com